

## CORREIO ESPORTIVO

## CAMISA 10

O técnico Carlo Ancelotti citou Vini Jr. e não prometeu a camisa 10 da Seleção Brasileira para Neymar, apesar de reconhecer sua importância.

Ancelotti escolheu Vini como 10 da seleção na última data Fifa, mas a escolha não é definitiva.

Ao ser questionado da numeração, ele apenas citou Vini. Neymar era o camisa 10 até as lesões. Na sequência, porém, foi perguntado sobre Neymar e reconheceu sua importância. Apesar de destacar outra vez a necessidade de melhora física.

“Não é algo definitivo, a camisa 10 no Brasil pesa muito. Vini pode usar, tem personalidade e caráter.

## Jorginho projeta jogo contra o Bayern

O meio-campista Jorginho projetou o confronto contra o Bayern nas oitavas de final como uma partida “muito difícil”, mas apontou que o time alemão também deve ter falhas e que o Flamengo vai procurá-las.

## Rodri elogia times brasileiros

O meio-campista Rodri, do Manchester City, disparou elogios às campanhas de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras no Mundial. “Os brasileiros estão indo muito bem, estão surpreendendo não só pelo nível, mas



Rafael Ribeiro/ CBF

## Neymar não terá a '10' garantida

Pode ser que isso mude no futuro. Temos muitos jogadores que possuem responsabilidade e desejo de vestir essa camisa”, disse Carlo Ancelotti, em entrevista à Conmebol.

“Falamos com ele, é muito importante para a Seleção, Mundial. Tem que se preparar bem, há tempo para isso. Temos a ideia de que seja muito importante para a seleção.”

Jorginho elogiou a equipe alemã, destacando o forte jogo coletivo que eles demonstraram no Mundial. O meio-campista do Flamengo ponderou, também, que a mentalidade do time bávaro é um ponto de atenção para os cariocas.

também pelos resultados, estão liderando os grupos. Acima de tudo você vê o ritmo, mas também a qualidade é muito alta. Estamos olhando para o chaveamento e acho que ninguém quer enfrentar eles”, disse Rodri à CazéTV.

## Duelo de milhões de dólares

Palmeiras e Botafogo disputam premiação superior à do Brasileirão

Cesar Greco/Palmeiras

Abel Ferreira já deu o tom: “assinaria enfrentar o Botafogo” no Mundial. Mas torcedores do Botafogo não ficam atrás e também mostram-se felizes da vida por pegar o Palmeiras nas oitavas de final.

Depois de quase cinco décadas sem grandes duelos de relevância, Palmeiras e Botafogo fizeram nos últimos anos alguns dos maiores e mais relevantes jogos do futebol brasileiro. E o grande tira-teima está marcado para sábado, quando eles se enfrentam na Filadélfia para definir um classificado para as quartas de final do Mundial de Clubes da Fifa -quem passar pode até ser o único brasileiro nas quartas, já que Flamengo e Fluminense terão jogos duros contra Bayern e Inter de Milão, respectivamente.

Se o futebol brasileiro foi marcado por rivalidades interestaduais esporádicas ao longo da história, a mais nova é entre os dois clubes.

Além de uma vaga nas quartas de final da Copa do Mundo de Clubes, Palmeiras e Botafogo dis-



Mais do que rivalidade, brasileiros duelam por uma premiação milionária no Mundial

putam uma premiação quase duas vezes maior do que a do campeão brasileiro de 2024.

Todos os times que avançam às quartas do Mundial garantem 13,125 milhões de dólares (cerca de R\$ 72,7 milhões). A Fifa distribuiu a premiação entre todas as fases do torneio.

A quantia é bem superior aos R\$ 48,1 milhões conquistados

pelo Botafogo após ser campeão brasileiro. Por ter levantado a taça, o time carioca ficou com a maior fatia da competição nacional.

Já o Palmeiras, vice-campeão do Brasileiro - teve direito a R\$ 45,7 milhões. A CBF dividiu R\$ 481,6 milhões entre os 16 clubes que ficaram na Série A.

A premiação da Fifa também supera com folga à da classificação

às quartas da Copa Libertadores deste ano. Os clubes recebem US\$ 1,7 milhão (R\$ 9,7 milhões).

O valor só fica atrás dos 24 milhões de dólares (R\$ 136,3 milhões) que serão entregues ao campeão sul-americano deste ano. O vice levará US\$ 7 milhões (R\$ 39,8 milhões). Até o momento, Botafogo e Palmeiras já lucraram R\$ 146,7 milhões, cada.

## CBF quer impedimento semiautomático

A CBF estuda a implantação do impedimento semiautomático no futebol brasileiro. A entidade aguarda a finalização do projeto junto às empresas que são possíveis fornecedores do serviço para bater o martelo.

A tentativa é para checar a viabilidade para 2026, como informou inicialmente o ge. Na comissão de arbitragem, há otimismo, segundo o UOL apurou. Na presidência da CBF, a disposição de investir dinheiro

na ferramenta. Ano passado, a entidade fechou com R\$ 2,4 bilhões em caixa. A CBF ainda não tem um valor exato de quanto custaria, mas plano é mandar um grupo para a Europa estudar os modelos aplicados lá.

O impedimento semiautomático demanda a instalação de pelo menos 12 câmeras nos diferentes estádios do Brasileirão.

Um desafio é adaptar tudo às distintas estruturas e modelos de campo que existem no Brasil.

Estádios mais baixos e mais antigos, como São Januário, precisariam de uma obra para o devido posicionamento das câmeras.

A tecnologia só foi usada uma vez no Brasil, na final do Paulistão 2025. A ferramenta é vista como um meio de aumentar a precisão na marcação dos impedimentos.

Os lances ainda dependem do VAR. Nem sempre a resolução das câmeras é a melhor para isso. E vira e mexe aparece

alguém questionando se a marcação no corpo do defensor foi no ponto correto.

O impedimento semiautomático foi uma inovação aplicada na Copa do Mundo Fifa 2022 e que já foi abraçada pela Uefa, por exemplo, na Liga dos Campeões, e por outras ligas. A Copa do Mundo de Clubes da Fifa também conta com a ferramenta.

Por Igor Siqueira e Rodrigo Mattos (Folhapress)

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## SOLICITAÇÃO

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse que o julgamento de corrupção contra o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, deveria ser cancelado.

Netanyahu foi indiciado em 2019, acusado de quebra de confiança, propina e fraude - o premiê nega irregularidades e se declarou inocente.

“O julgamento de Bibi deveria ser CANCELADO IMEDIATAMENTE, ou um indulto deveria ser concedido a esse grande herói, que tanto fez pelo Estado de Israel”, disse Trump em publicação na sua rede social, a Truth Social. “Foram os Estados



Reuters/Folhapress

## Netanyahu está sob julgamento

Unidos da América que salvaram Israel, e agora serão os Estados Unidos da América que salvarão Bibi Netanyahu. ESSA DETURPAÇÃO DA JUSTIÇA NÃO PODE ACONTECER”, escreveu.

O primeiro-ministro israelense, no poder de forma quase ininterrupta desde 2009, agradeceu o apoio, dizendo estar comovido com as palavras de Trump.

## ‘Não alcançaram muita coisa’

Líder do Irã diz que EUA não destruíram seu programa nuclear

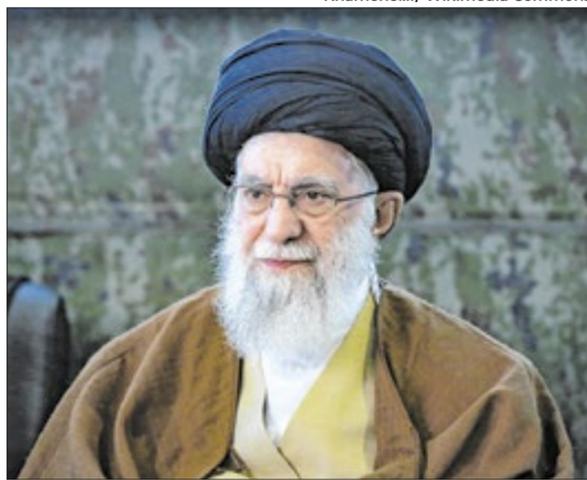
Por Igor Gielow (Folhapress)

O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, fez um pronunciamento de TV sobre a guerra contra Israel e os EUA na quinta (26), e disse que os americanos “atingiram instalações nucleares” de seu país, “mas não alcançaram muita coisa”. O dado, sem evidência alguma, coloca água no moinho de especulações acerca da operação militar dos EUA que enviou sete bombardeiros furtivos ao radar B-2 em uma missão de 37 horas para atacar duas centrais do programa nuclear da teocracia - uma terceira foi alvejada por mísseis de cruzeiro lançados por um submarino.

A extensão do dano ao programa iraniano, “casus belli” formal do ataque de Tel Aviv que disparou o conflito no dia 13 passado, é motivo de debate inflamado nos EUA.

O presidente Donald Trump e seu secretário de Defesa, Pete Hegseth, dizem que as instalações foram “obliteradas” e o programa que permitiria a Teerã construir bombas atômicas se desejasse, anulado.

Têm dúvidas o chefe do Esta-



Khamenei.ir/ Wikimedia Commons

## Aiatolá Ali Khamenei desmentiu as falas de Donald Trump

do-Maior Conjunto, Dan Caine, e toda a oposição democrata no Congresso, que pretende abrir uma investigação sobre o tema e a motivação da intervenção americana na guerra, no domingo passado (22).

Um relatório preliminar do Agência de Inteligência de Defesa sugere inclusive que o programa pode ter sido atrasado não em anos, mas em meses. Trump desconsiderou isso na quarta (25),

mas admitiu que os dados eram inconclusivos.

Depois, amparado por “novos dados de inteligência” citados pela diretora de Segurança Nacional, Tulsi Gabbard, e pelo diretor da CIA, John Ratcliffe, o presidente voltou a dizer que o programa foi “devastado”. As informações sugerem que as centrais de Fordow, Natanz e Isfahan foram destruídas e levariam anos para ser refeitas.

Em Israel, o premiê Binyamin

Netanyahu celebrou que a guerra “mandou o programa nuclear iraniano para o ralo”, mas o seu chefe de Estado-Maior, Eyal Zamir, foi mais cauteloso: o general disse que a guerra “atrasou em anos” a capacidade iraniana, mas não a anulou.

O fato é que ninguém sabe a verdade. O órgão que pode fazer tal avaliação de forma isenta, a Agência Internacional de Energia Atômica, já disse ser impossível dizer qualquer coisa sem inspeções físicas de seus técnicos.

Eles tiveram acesso e, dada a rusga com Teerã por ter decretado que o país estava descumprindo os acordos de transparência, o que foi usado por Israel para justificar seu ataque, não devem ter tão cedo.

Khamenei também não mostrou nada. O que o país já havia dito é que os 400 kg de urânio ENRIQUECIDO a nível que já pode ser usado em bombas mais rudimentares, e próximo do necessário para uma explosão nuclear, estavam a salvo.

Além disso, Teerã havia dito ter removido diversos equipamentos das instalações atacadas, o que se for verdade significa que o enriquecimento pode continuar em outros lugares.

## Ataque a Gaza I

A Defesa Civil de Gaza afirmou na quinta-feira (26) que 56 pessoas foram mortas em ataques do Exército israelense. Os bombardeios ocorrem após Tel Aviv anunciar que voltaria seu foco militar para o território palestino.

## Caixa-preta I

O governo indiano anunciou na quinta (26) que os investigadores recuperaram os dados das caixas-pretas do Boeing 787 Dreamliner da Air India que caiu em Ahmedabad em 12 de junho, matando 260 pessoas.

## Ataque a Gaza II

Ao menos nove pessoas morreram em uma escola que abrigava famílias no bairro de Sheikh Radwan. Outras três foram mortas por disparos israelenses, e dezenas ficaram feridas enquanto aguardavam caminhões de ajuda da ONU.

## Caixa-preta II

Investigadores iniciaram o processo de extração de dados das gravações de voz da cabine e do gravador de dados de voo. Os investigadores também recuperaram mais de 100 celulares com possíveis gravações dos momentos finais do voo.

## Argentina questiona alinhamento de Milei a Israel

O presidente argentino Javier Milei manifestou aprovação pela entrada dos EUA no conflito com o Irã e reafirmou apoio total a Israel, algo que começa a gerar preocupações na Argentina, que ainda guarda as marcas de um trauma: os dois atentados, à embaixada de Israel e à Associação Mutual Israelita Argentina, em Buenos Aires, em 1992 e 1994, que resultaram em 114 mortes.

Ainda que a chancelaria argentina não tenha se posicionado

oficialmente sobre o conflito com o Irã, Milei passou a compartilhar mensagens nas redes sociais apoiando a ofensiva ordenada por Trump nos últimos dias. O argentino havia feito um giro internacional que terminou em Israel poucos dias antes do início dos ataques. Lá, não tratou de interesses comerciais ao se encontrar com o colega israelense, Isaac Herzog, e o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu, preferindo usar os encontros para reafirmar

sua afinidade com o país.

De volta à Argentina, ele defendeu o ataque militar israelense ao Irã, mencionando que a medida era “a salvação da cultura ocidental” e que o Irã era um inimigo da Argentina. Dias depois, o ministro da Defesa, Luis Petri, apoiou a investida de Trump, e o endosso foi compartilhado por influenciadores libertários e outros membros do governo.

As declarações, no entanto, despertaram preocupação entre

políticos e analistas não alinhados com o governo. A oposição alertou que Milei não pode declarar o Irã como inimigo sem a autorização do Congresso, conforme a Constituição.

O PJ (Partido Justicialista) repudiou a postura do presidente, publicando em uma nota que as palavras de Milei expõem o país ao risco de violência e vão contra os interesses nacionais.

Por Douglas Gavras (Folhapress)